

TRATAMENTO NAO-OPERATORIO (TNO) DE TRAUMA HEPATICO GRAU IV: RELATO DE CASO

VASCONCELLOS, L. A. S.; AGRESTA, V. M.; FREITAS-SILVA, A. L.
Disciplina de Cirurgia Geral, Departamento de Cirurgia Geral - UFTM

Introdução

O tratamento das lesões hepáticas (LH) mudou significativamente durante o último século. A maioria dos pacientes com LH eram tratados cirurgicamente e isso acarretava alto índice de mortalidade. O avanço dos protocolos de hemotransfusão e diagnóstico e intervenção por imagem fez com que o tratamento passasse a ser majoritariamente observacional, com aumento na taxa de sobrevida desses pacientes. As indicações cirúrgicas são: instabilidade hemodinâmica refratária, lesões de vísceras ocas ou trauma cranioencefálico grave associado, peritonite e necessidade de transfusão sanguínea.

Relato de Caso

C.O.S, masculino, 38 anos, admitido no HC-UFTM na manhã do dia 19/09/2020 vítima de acidente automobilístico. Admitido eupneico, hemodinamicamente estável, vígil e com dor a palpação abdominal difusamente e descompressão brusca positiva. Hemoglobina (Hb) de entrada era de 11,2 g/dL e foi realizada tomografia computadorizada de abdome que apresentava trauma hepático grau IV (de acordo com a Associação Americana

de Cirurgia do Trauma) e moderada quantidade de líquido livre na cavidade. Indicado TNO em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com avaliação hematemétrica a cada 6h, reposição volêmica, dieta zero e uso de ácido tranexâmico na admissão. Durante a evolução manteve-se estável hemodinamicamente, com queixa de dor abdominal e queda gradual da Hb, com necessidade de transfusão de um concentrado de hemácias (CH). Paciente manteve-se estável, sem sinais de infecção. Sinais de irritação peritoneal e o nível de Hb melhoraram e ele seguiu para acompanhamento na enfermaria no dia 23/09/2020. Houve progressão da dieta e melhora do quadro clínico, da dor abdominal e do nível de Hb. Paciente teve alta no dia 27/09/2020 e seguiu em acompanhamento ambulatorial sem intercorrências

Discussão

O tratamento das lesões hepáticas (LH) mudou significativamente durante o último século. A maioria dos pacientes com LH eram tratados cirurgicamente e isso acarretava alto índice de mortalidade. O avanço dos protocolos de hemotransfusão e diagnóstico e intervenção por imagem fez com que o tratamento passasse a ser

a majoritariamente observacional, com aumento na taxa de sobrevida desses pacientes. As indicações cirúrgicas são: instabilidade hemodinâmica refratária, lesões de vísceras ocas ou trauma cranioencefálico grave associado, peritonite e necessidade de transfusão sanguínea.

Referências Bibliográficas

- JIANG, Hongchi; WANG, Jizhou. Emergency strategies and trends in the management of liver trauma. **Frontiers Of Medicine**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 225-233, 6 jun. 2012. Springer Science and Business Media LLC.
- KAPTANOGLU, Levent; KURT, Necmi; SIKAR, Hasan Ediz. Current approach to liver traumas. **International Journal Of Surgery**, [S.L.], v. 39, p. 255-259, mar. 2017. Elsevier BV.
- SCHEMBARI, Elena; SOFIA, Maria; LATTERI, Saverio; PESCE, Antonio; PALUMBO, Valentina; MANNINO, Maurizio; RUSSELLO, Domenico; LAGRECA, Gaetano. Blunt liver trauma: effectiveness and evolution of non-operative management (nom) in 145 consecutive cases. **Updates In Surgery**, [S.L.], v. 72, n. 4, p. 1065-1071, 26 ago. 2020. Springer Science and Business Media.